

unibet in het buitenland - poppaw.net

Autor: poppaw.net Palavras-chave: unibet in het buitenland

Veja uma resumo do conteúdo fornecido e sua tradução para o português brasileiro

Vinte itens de roupas. Isso é o número mágico que compõe o que Annmarie O'Connor, autora de *The Happy Closet*, chama de You-niform. Esses 20 itens se dividem da seguinte forma: um casaco, três jaquetas, cinco calças, cinco blusas, um vestido, cinco sapatos. Feche os olhos e imagine: um guarda-roupa magro, calmo e mínimo. Um pouco de vara nua entre trancas de madeira correspondentes, exatamente como nas lojas sofisticadas.

Um guarda-roupa reduzido ao essencial é o mais sofisticado do tipo. Uma fórmula de guarda-roupa atribuída a Coco Chanel tem uma qualidade estacato, telegrama, como uma corda de suas famosas pearls: "Preto e branco. Boços. Vestidos. Brilho. Simplicidade. Roupas bem ajustadas." Eu tenho um lugar especial no coração por o armário de Cher Horowitz *Clueless*, tão vasto que requer um inventário computadorizado, mas meu coração pertence a Joan Didion e a lista que ela manteve presa a um armário "que me permitiu empacotar, sem pensar, para qualquer peça que eu fosse provável de fazer", ela escreveu 1979.

As roupas na lista de Didion foram: duas saias, duas jerseys ou leotards, um suéter de pullover, dois pares de sapatos, meias, sutiã, camisola, tênis. Doze peças. Treze, se você incluir o mohair throw que ela usava para voos. "Observe a anonimidade deliberada do figurino: saia, leotard e meias, eu poderia passar de qualquer lado da cultura", escreveu Didion sobre sua lista. Um guarda-roupa de 20 peças não tem espaço para roupas específicas do local ou do momento. Nenhuma saia de piquenique, nenhum suéter de Natal.

Rígido, sim, mas é exatamente o ponto. O guarda-roupa mínimo é sofisticado precisamente porque fala sobre foco pontual. Para resolver uma única equação simultânea é equivalente à solução de moda. A pessoa que trabalha um escritório com um código de vestimenta formal tem necessidades de guarda-roupa diferentes da pessoa que trabalha casa. Se você mora sozinho, possuir apenas uma camisa branca apresenta um desafio porque se você está fazendo apenas um lavagem branca por semana quando lavar suas folhas, é provável que precise de duas camisas. E se você morar com um filho manchado de dedos, ter apenas uma camisa branca certamente adicionaria ao invés de reduzir o estresse das manhãs de família antes do trabalho. Cada um de nós tem variáveis diferentes – mas no final, nós todos queremos a vida simplificada.

Idealmente, um guarda-roupa mínimo deveria ter apenas uma jaqueta – mas não existe consenso sobre o que ela deveria ser. O'Connor recomenda um trench; Giacomini "uma grande casaca acima do normal com detalhes levemente militares"; Bailey é leal a um casaco longo, cinto, houndstooth de Bella Freud "que funciona para caminhadas com os cães e para noites". O'Connor divide sua recomendação de três jaquetas "um blazer, um gilet e um casaco de tecido sem colarinho – o tipo Chanel-ish que você costuma ver no Mango e no Zara".

Há consenso de que o blazer deveria ser preto, de botão único, suficientemente elegante para funcionar para o dia ou a noite. Wardrobe NYC, criado pelo designer Josh Goot parceria com a editora-chefe da *Vogue Australia*, Christine Centenera, eleva o guarda-roupa curado à sua iteração mais sofisticada, com mini coleções sazonais que são vendidas como fechados de guarda-roupa. O hero piece da coleção clássica permanente do Wardrobe NYC – para usar com a camisa branca perfeita, as meias pretas mais favorecedoras – é um blazer preto. Giacomini concorda: "Um belo blazer preto pode fazer o dia ou a noite."

Existe um alívio e uma facilidade ter um guarda-roupa mínimo que melhora seu estilo de vida, vez de o atrapalhar

Cinco calças podem ser quebradas, diz O'Connor, "uma saia, dois pares de calças, um par de

jeans e um par de khakis". Ela aconselha a escolher calças que possam abranger "negócio-casual" e final de semana. Minha dica – um par que me verá por uma semana de moda Milão ou Paris – é um calça escura, reta, com cinto, um ajuste descontraído, para que eles possam encolher um pouco nas minhas quadris ou serem ceinturados para um visual mais formal. Giacomini não consegue reduzir os jeans para um par, insistindo pelo menos dois: "um jeans reto azul clássico – o clássico – mas também um par mais longo, de solo escuro, com um leve bootcut, para usar com salto alto". Nenhuma das cinco recomendações de sapatos de OConnor é um salto alto tradicional. Ela recomenda sapatilhas de dança, chinelos de gatinho de salto baixo, sapatos de salto baixo, tênis brancos e botas de salto baixo de cano alto.

Estilo, com substância: o que está realmente tendência esta semana, um resumo do melhor jornalismo de moda e seus dilemas de guarda-roupa resolvidos

Aviso de Privacidade: Os boletins informativos podem conter informações sobre caridades, propagandas online e conteúdo financiado por terceiros. Para obter mais informações, consulte nossa Política de Privacidade. Nós usamos o Google reCaptcha para proteger nosso site e os Termos de Serviço e Política de Privacidade do Google se aplicam.

após a promoção do boletim informativo

Cor é para ser aplicada com parcimônia. Azul e cinza são bem-vindos, "mas você não quer abrir o guarda-roupa e ver uma festa de unicórnios", aconselha OConnor. No entanto, mesmo o guarda-roupa mais enxuto deve permitir um pouco de liberdade, uma carta de saída grátis. OConnor permite duas "peças livres" – itens favoritos, talvez. Laura Bailey mantém um guarda-roupa querido seu estúdio "de apenas algumas coisas que eu preciso – favoritos de tricô e um old raincoat e overalls para [pixbet vasco](#) grafar todos os tempos". Ele combina o prático e o fantasioso. Eu amo essa vara, porque ela me faz sentir livre – como se tudo fosse possível." Giacomini ainda compra peças mágicas que chamam a atenção, "Mas apenas coisas que eu realmente, verdadeiramente amo", ela diz. "Eu pergunto a mim mesma: vou estar obcecado com isso três anos?"

A maioria de nós é profundamente irracional, ou ao menos conflituosa, sobre a noção de escolha. Nós podemos estar felizes ter o mesmo pequeno-almoço todos os dias, mas berramos contra a ideia de ter o mesmo jantar três noites seguidas. Podemos ser seduzidos pelo espaço mental libertado pela posse de apenas algumas escolhas de roupas e, seguida, nos encontramos luto por um guarda-roupa eclético que atendia a um espectro de humor. Fazer as pazes com um guarda-roupa mínimo exige que você abrace a simplicidade como uma escolha positiva e sofisticada si mesma. "Há uma resolução que vem com ter um guarda-roupa mínimo e bem feito" diz Goot. "Há um alívio e uma facilidade a ele que se sente realmente positivo. Ele melhora seu estilo de vida, vez de o atrapalhar."

Em vez de definir seu estilo novamente todas as manhãs ao montar um visual, você está fazendo uma declaração de moda audaz e duradoura. "O ponto não é ser abstemioso por abstinência", diz OConnor. Menos coisas significa mais facilidade. Menos roupas equivale a mais felicidade. Se houver algo como um guarda-roupa de tamanho único, 20 peças poderiam ser a resposta. Mas você faz as contas.

Os primórdios do reggae no Reino Unido: a história da banda Cimarons

Em 1962, Locksley Gichie chegou à Inglaterra vindo da Jamaica, aos 13 anos, e ficou chocado com o clima frio e úmido. "Foi um choque", ele se lembra. "Estava frio e nebuloso. Não havia sol ou céu azul. Tudo era cinza, escuro e chuvoso."

No entanto, a chegada de Gichie ao Reino Unido acabaria por trazer uma explosão de cores à música britânica, quando, anos depois, ele formou a primeira banda de reggae do Reino Unido, os Cimarons, que passaram a acompanhar Jimmy Cliff, colaborar com Paul McCartney e

encantar o movimento punk britânico. Os primeiros shows do Bob Marley e dos Wailers no Reino Unido não apresentavam os Wailers - eram os Cimarons. "Eles foram a faísca que acendeu o fogo", diz o General Levy Harder Than the Rock, um novo documentário sobre essa banda incrivelmente importante, mas frequentemente esquecida, que teve sua estreia no Sheffield Doc/Fest.

Até mesmo o diretor do filme, Mark Warmington, não tinha ouvido falar deles quando soube pela primeira vez. Em 2024, ele diz: "Conheci Locksley seu pequeno carro Honda Jazz fora do Burger King. Ele acendeu um charuto, eu comprei um hambúrguer e ele me contou histórias por horas. Não podia acreditar no que estava ouvindo."

Gichie havia sido exposto à música desde cedo, vivendo ao lado de um clube noturno Montego Bay quando criança e absorvendo os sons do rock and roll do dia. Quando ele pegou uma guitarra sua adolescência, agora vivendo Harlesden, Londres, descobriu que podia imitar canções que ouvia instantaneamente. "Estava no sangue", diz quando falamos pelo telefone. Apaixonado por música rocksteady, ele procurava formar uma banda. Uma noite de 1967 ele viu uma figura sombria nas ruas. "Vi este irmão se abrigando da chuva uma parada de ônibus", ele diz. "Ele tinha um violão na mão. Estava muito animado, mas infelizmente ele não conseguia tocá-lo."

'Não éramos mais uma banda de apoio' ... Lockley Giechi dos Cimarons 1982. [pixbet vasco](#)

No entanto, Gichie convidou Franklyn Dunn para o centro juvenil local na semana seguinte para tocar. Dunn trocou a guitarra pela baixo, que ele pegou rapidamente. "Algumas semanas depois, outro irmão entrou que podia tocar piano", diz Gichie. "Então outro queria tocar bateria, então lhe demos um caixa de papelão." Em breve, Gichie, Dunn, Maurice Ellis e Carl Levy eram uma banda.

Eles foram a festas ilegais de blues para buscar músicas. "Você podia ouvir todos os últimos discos do Jamaica lá", diz Gichie. "Todas as vezes que havia um novo rocksteady não lançado, nós ouvíamos, praticávamos e tocávamos quase exatamente como o original." Quando eles foram contratados para seu primeiro show um clube de críquete, torno de 1968, eles tinham um catálogo. "As pessoas ficaram loucas porque nunca haviam ouvido reggae ao vivo antes e nós começamos a tocar todos os lançamentos mais recentes. Eles ficaram atordoados."

A banda cresceu rapidamente reputação porque, simplesmente, não havia ninguém parecido com eles na época. "Não havia tal coisa como Black British reggae", diz o ex-membro do Steel Pulse Mykaell Riley no filme. "Você tinha reggae jamaicano e então você tinha merda."

Mais shows se seguiram, e então um promotor convidou-os para se apresentar na África Ocidental. A banda ficou confusa pelo insistentemente promotor que eles deveriam conhecer The Champ do grupo de sessão Mohawks, mas eles saltaram à chance de qualquer maneira - resulta que o promotor havia apresentado-os como os Mohawks para audiências ingênuas. Então um gerente fugiu com seu dinheiro e eles ficaram presos no Gana enquanto seu equipamento estava um avião para a Nigéria, forçando-os a fazer a jornada perigosa de volta por estrada, um país no meio de uma guerra civil. Eles tiveram que vender todo o seu equipamento para voltar para casa. "Uma experiência louca, louca", diz Gichie.

Foi também o primeiro de muitos casos que os Cimarons seriam apresentados como outra banda. Ao retornar, eles foram convidados a acompanhar o cantor de rocksteady Pat Kelly sua turnê do Reino Unido, então Laurel Aitken, e Jimmy James e os Vagabonds. Eles fizeram Top of the Pops com Ken Boothe e tocaram com todos, de Jimmy Cliff a Toots e os Maytals e Dennis Brown. "As pessoas Jamaica ouviam falar deles como a única banda na Inglaterra tocando música jamaicana real", diz Winston Reedy, que mais tarde se juntou como vocalista.

Em 1972, Bob Marley chegou à cidade e visitou a banda no estúdio. "Bob nos perguntou se nós conhecíamos algumas de suas músicas", diz Gichie. "Antes que pudéssemos responder a ele, começamos a tocar Duppy Conqueror. Ele não acreditava que nós conhecíamos suas músicas e pegou um microfone - ele estava super feliz. Nós fizemos três shows com ele e Bristol ele não conseguiu sair do palco - toda vez que ele saía, a multidão o levantava do chão e o colocava de

volta."

'Finalmente essa história pode ser contada' ... os Cimarons. [pixbet vasco](#)

Gichie diz que foi convidado a se juntar aos Wailers permanentemente. "Foi muito tentador", diz. "Mas Cimarons era meu bebê." No entanto, as aparições constantes e sem crédito gravações começaram a ficar irritantes. "As pessoas simplesmente não sabiam que éramos os Cimarons", diz. A banda geralmente era creditada sob pseudônimos, como os Hot Rod All Stars ou os Soul Messengers. E a resposta que eles receberam quando trouxeram isso para a gestão foi "eles não queriam sobrecarregar a banda". Ou pagá-los corretamente, como se tornou evidente. As coisas chegaram a um ponto que eles decidiram: "Não somos mais uma banda de apoio."

O álbum de estreia da banda, In Time, foi lançado 1974 no Trojan Records, os Cimarons tendo efetivamente se tornado a banda de estúdio da gravadora. Um ano depois, eles passaram no teste definitivo, quando sua capa de Talking Blues de Marley ficou primeiro lugar na Jamaica por semanas. "Quando se trata de música reggae, as pessoas jamaicanas não aceitarão apenas qualquer coisa", diz Reedy. "Se suas músicas estiverem diluídas, elas te deixarão saber de imediato - mas os Cimarons tinham um som e energia únicos com um verdadeiro sabor jamaicano."

A banda acabou indo para a Jamaica para gravar seu segundo álbum, On the Rock, gravando no Black Ark Studio de Lee "Scratch" Perry, bem como no Channel One Studios. O álbum roots reggae de groove pesado produziu algumas joias, como o infinitamente cativante Rock Rock Reggae Rhapsody. Mas quando eles retornaram ao Reino Unido, ansiosos para capitalizar seu enorme sucesso, "não havia mais Trojan", diz Gichie. "Era um edifício vazio quando chegamos lá. Eles entraram liquidação, mas ninguém nos disse."

No entanto, o momento era suficientemente significativo para que eles assinassem com outras grandes gravadoras e tocassem no Japão, Tailândia e Irlanda - de fato, eles afirmam ser a primeira banda de reggae a tocar nesses territórios. E breve sua influência estava se sobrepondo à cena punk ascensão, como eles compartilhavam palcos com o Jam, o Clash, Generation X e Sham 69. Reedy descreve si mesmo como um frontman nessa época como "agressivo, como Tyson - eu te derrubarei na primeira rodada."

Paul McCartney também queria se juntar à festa, pedindo-lhes para fazer um álbum de covers de músicas de sua empresa de publicação MPL, como That'll Be the Day de Buddy Holly. "Ele apenas disse: 'Faça o que achamos que faria uma boa versão reggae'", diz Gichie. "Foi uma experiência muito boa. Paul costumava vir ao estúdio e dançar e fumar alguns joints."

Mas o álbum de 1982 Reggaeability não decolou, apesar de um videoclipe glamouroso dirigido por McCartney para o single principal Big Girls Don't Cry. "Algumas pessoas partiram e nossa som foi alterado", diz Gichie. "Era muito jazz. Não era mais esse som roots." Uma derrota final veio quando a música foi ao ar no programa Juke Box Jury, mas perdeu para Pass the Dutchie do Musical Youth, atuando como uma espécie de passagem simbólica do bastão do reggae de uma geração para a outra. "Nós havíamos abertos o caminho [para eles]", diz Gichie.

A banda 1982 ... de esquerda para direita, Giechi, Franklin Dunn e Sonny Binns. [pixbet vasco](#)

As pessoas começaram a seguir caminhos separados, com Reedy tendo uma carreira bem-sucedida se movendo para o lovers rock, enquanto Dunn retornou à Jamaica para trabalhar na fazenda da família. Gichie trabalhou como músico de sessão e a banda se desfez, sendo esquecida pela maioria. Até hoje, a banda ainda não tem a propriedade ou royalties por uma grande parte de seu trabalho. "Os promotores e produtores estão vivendo casas grandes e dirigindo carros caros, mas onde está nossa parte?" Gichie diz com um suspiro. "Nós não recebemos nada."

Warmington compartilha de suas frustrações. "Se houvesse alguma banda com uma desculpa para ficar amarga e ressentida da indústria da música, acho que os Cimarons seriam os primeiros na lista", ele diz. "A forma como esses caras foram explorados é obscena."

Mas, como o documentário captura com calor, ternura e humor, a banda está felizmente de volta juntos com um novo vocalista, Michael Arkk, e tocando festivais toda a Europa, finalmente

recebendo algum louvor atrasado. "É uma sensação tão boa estar de volta", diz Gichie. "É como se todo o sangue, suor e lágrimas não tivessem sido vão. E finalmente essa história pode ser contada."

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: unibet in het buitenland

Palavras-chave: **unibet in het buitenland - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2024-12-01